



PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM GESTÃO
PÚBLICA- PPGP/UFPI

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA (PPGP)

PERÍODO DE ANÁLISE: 2017-2020

TERESINA-PI

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Portaria nº 11/2021 - CCHL, de 08 de março de 2021.

Representantes Docentes

Flávia Lorene Sampaio Barbosa

Francisco Mesquita de Oliveira

João Carlos Hipólito Bernardes do Nascimento

Shaiane Vargas da Silveira

Vítor Eduardo Veras de Sandes Freitas

Representantes Discentes

Antônia Amanda Alves Pereira Moreira

Francisca Scarlet O'hara Alves Sobrinho

Lucyana Oliveira Barbosa

Representante Técnico

Adriana Lopes da Silva

APRESENTAÇÃO

Esta proposta de autoavaliação foi elaborada pela Comissão de Autoavaliação do Programa (CAP) indicada pela Coordenação do curso e aprovada pelo Colegiado do Programa. De acordo com a Portaria de nº 11/2021- CCHL, publicada em 8 de março de 2021. Para elaboração desta proposta de autoavaliação, a CAP levou em conta o PDI da Instituição (2020-2024), o último relatório da avaliação externa realizada pela Capes em 2017, a nova ficha de avaliação DAV/Capes, os documentos da área Interdisciplinar e o relatório do Grupo de Trabalho (GT) de Autoavaliação. Tendo como objetivo geral da autoavaliação do PPGP o de realizar uma reflexão sobre o Programa, identificar os pontos fortes e as fragilidades, a fim de subsidiar uma revisão contínua do planejamento estratégico do mesmo e as futuras tomadas de decisões.

A política da proposta de autoavaliação foca na melhoria da “qualidade do programa”, em especial, nos itens; articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa; no perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa; no planejamento estratégico do programa e nos processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.

Outro ponto avaliado foi no “processo de formação”, nos aspectos: qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa; qualidade da produção intelectual de discentes e egressos; destino, atuação e avaliação dos egressos do programa em relação à formação recebida; qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa; e, qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa. Como também no “impacto na sociedade”, por meio do impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do programa; do impacto econômico, social e cultural do programa e, por fim, na inserção social, visibilidade e internacionalização.

Nesse sentido, o questionário de autoavaliação do Programa de Pós graduação em Gestão Pública foi estruturado como formulário eletrônico, por meio da plataforma *Google (google forms)*, tendo sido disponibilizado, exclusivamente, por meio remoto e aplicado no período de 05 a 10 do mês de abril, do ano corrente, 2021. Ao final do prazo, foram contabilizados 43 (quarenta e três) respondentes, pertencentes às categorias docentes, discentes, servidores técnicos da UFPI e comunidade externa.

1 ANÁLISE DOS RESULTADOS

1.1 Perfil dos entrevistados

Nos quesitos iniciais, buscou-se descrever o perfil dos respondentes, a partir do “Ano de Ingresso”, oportunidade em que a maioria: 88,4% conhece/participa do programa há 3 (três) anos ou mais, dos quais 34,9% registrou o ano de 2018, 27,9% no ano de 2017 e 25,6% no ano de 2016. O grupo mais recente, com registro de participação desde o ano de 2019, totalizou 11,6%.

No quesito “Ano de Titulação” quase 1/5 dos respondentes registrou ter concluído o mestrado em Gestão Pública no ano de 2019, enquanto 1/3 dos partícipes concluiu o programa de mestrado no último ano, 2020, mesmo número alcançado pelos avaliadores de outras categorias, considerando o registro de “não se aplica”.

No quesito seguinte, “Qual o vínculo com o Programa”, foi observado que cerca de 2/3 pertence ao grupo de discentes, sendo que mais da metade se encontra na condição de discente ativo. Os docentes compuseram o segundo grupo mais participativo, com 1/3 dos respondentes, sendo composto, em sua imensa maioria por docentes permanentes do quadro da UFPI e uma pequena parcela de docentes colaboradores.

1.2 Programa

No questionamento acerca das linhas de pesquisa desenvolvidas no Programa, percebemos um razoável equilíbrio nas duas áreas, sendo pouco mais da metade, 53,5%, em Instituições e Políticas Públicas, enquanto Organizações e Desenvolvimento Regional registrou 46,5% dos respondentes.

Iniciada a avaliação do “Programa”, considerando como positivas/adequadas as respostas com indicação de valores 5, 6 e 7, na escala *Likert*, constatou-se que para mais de 4/5 dos respondentes existe articulação entre a área de concentração e as linhas de pesquisa (1.1.1), bem como, aderência dos projetos às linhas de pesquisa e a modalidade (1.1.2). Na verificação da atualização e coerência das áreas de concentração em face das demandas do mercado e da sociedade (1.1.3), assim como, se conjunto de disciplinas ofertadas no curso contempla os conteúdos básicos da área e das linhas de pesquisa (1.1.4), aproximadamente 3/4 avaliaram como adequadas.

Na análise da infraestrutura oferecida à formação discente pelo Programa (1.1.5) a avaliação também foi positiva, considerando que cerca de 2/3 considerou apropriada, embora, se perceba a necessidade de constante atualização e melhoria nas condições de infraestrutura de laboratórios que possa amparar as linhas de pesquisa (1.1.6), considerada suficientemente disponível para mais da metade dos avaliadores. Seguindo para a análise da divulgação dos objetivos, missão e modalidade

do programa (1.1.7), identificou-se a necessária ampliação desse alcance, visto que pouco mais da metade considerou adequada.

Quanto à coerência da formação acadêmica dos docentes frente às disciplinas que ministram, com as linhas de pesquisas do PPGP (1.2.1), assim como, a experiência prática e profissional dos docentes na área das disciplinas que ministram (1.2.2) a avaliação foi excelente, tendo em vista a resposta positiva em torno de 4/5 dos respondentes. Analisando o nível de desenvolvimento de atividades e/ou nível de experiência profissional dos docentes permanentes do PPGP no setor produtivo em áreas correlatas às linhas de pesquisas do PPGP (1.2.3) e a existência de pesquisas científicas, de autoria dos docentes permanentes do PPGP, relacionadas às temáticas das disciplinas que ministram com as linhas de pesquisas do PPGP (1.2.4), os totais indicaram satisfação de cerca de 2/3 dos respondentes. Sobre a atuação científica dos docentes permanentes do PPGP nos níveis regional, nacional e internacional (1.2.5), quase 2/3 considerou apropriada.

Na questão (1.2.5) atuação científica dos docentes permanentes do PPGP, mais de 60% dos respondentes avaliaram positiva a atuação docente, destacando 27,9% com valor 6, muito bom, e 14% com valor 7, excelente. Na questão colaborações técnico-científicas e intercâmbios no âmbito do programa, cerca de 48,9% avaliaram valores 5, 6 e 7. Embora sendo esta uma avaliação significativa, registra-se que pela pontuação abaixo de 50% de positivo os docentes do Programa precisam avançar mais nas colaborações técnica-científicas.

No item conhecimento da missão, visão e valores do programa, 48,9% dos respondentes avaliam que tais elementos são conhecidos no PPGP e atribuíram os valores 5, 6 e 7. O restante distribuiu sua avaliação entre os valores 1 e 4, indicando que há baixo conhecimento por parte dos integrantes do programa. A opção de não se aplica recebeu 16,3% de avaliação.

No quesito (1.3.2) publicização do Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU) do PPGP, estranhamento, 20,9% avaliaram que não se aplica. Estranhamente porque o PDU é para ser do conhecimento de todos os segmentos do programa. Nessa questão, menos de 40% indicaram valores de 5, 6 e 7, como valores positivos. Quando se avalia se o PDU está em consonância com o PPGP e o PDI, repete-se em 27,9% a opção não se aplica. Tal resposta indica taxa relevante de desconhecimento da relação PDU/PDI no âmbito do mestrado. Somente 30,3% indicaram para essa questão valor positivo de 6 e 7. Sobre se as metas e ações do PDU estão em correspondência com as forças, fragilidades e oportunidades no PPGP, 46,6% avaliam valores 5, 6 e 7 e 25,6% indicaram o valor de não se aplica. Aqui, assim como nas questões anteriores, a avaliação recomenda necessidade do programa avançar mais com seu planejamento estratégico.

No que diz respeito apoio institucional para o cumprimento de metas e modernização das linhas de atuação, a avaliação é positiva com 20,9% no valor 6, 16,3 para os valores 5 e 7. No tocante

se as estratégias são alinhadas para adequação e atualização da formação e produção discente, 18,6% avaliam excelente, 18,6% e 16,3%, respectivamente, indicaram valores 5 e 6, positivo.

No tocantes metas, espaços físicos e laboratórios para o desenvolvimento do PPGP, 39,6% indicaram valores positivos 5, 6 e 7. E 27,9 indicaram o valor 8. O restante avaliou negativamente. Isto faz lembrar que o programa ainda não dispõe de espaços físicos e laboratórios adequados ao seu desenvolvimento.

Na questão (1.3.8) PDU contempla política de cotas e ações afirmativas, 23,3% assinalaram o valor 7, 18,6% o valor 5 e 11,6% valor 6, que se pode considerar positivo, pois no conjunto está acima de 50%. No quesito (1.3.9) informação no PDU a respeito da interação com o ambiente profissional, 48,9% indicaram valores de 5, 6 e 7. Os demais indicaram valores entre 1 e 4 e 23,3%, assinalaram a opção valor 8.

Na autoavaliação contribui com a consolidação do programa, 67,5% dos respondentes assinalaram positivamente. Isto indica que o PPGP está no caminho correto ao definir e implementar política de autoavaliação que inclui docentes, discentes e egressos. No item (1.4.2) dos objetivos, metas, metodologia e resultados esperados (em consonância com documento de área e com o planejamento estratégico e PDI), destacando os limites e potencialidades do Programa, 58,1% recomendaram as opções de valores 5, 6 e 7, portanto avaliação positiva para esse item, indicando que há consonância entre essas áreas.

Também no item (1.4.3) efetividade do processo de autoavaliação, a opção assinalada nos valores 5, 6 e 7 somam 55,8%, o que indica positiva a efetividade do processo de autoavaliação. No quesito resultados da autoavaliação são divulgados para toda a comunidade acadêmica, as opções de valores 5, 6 e 7 somam apenas 48,9%. Isto aponta para o PPGP melhorar a divulgação dos resultados da autoavaliação junto ao seu público. Por último, a questão (1.4.5) resultados da autoavaliação subsidiam o aperfeiçoamento do PPGP, os respondentes creditaram valores 5, 6 e 7 somando 65,1%, asseverando a importância do processo de autoavaliação no aperfeiçoamento do programa.

1.3 Formação

No Quesito 2, “Formação”, na primeira dimensão, observou-se que: para quase 2/3 dos respondentes (respostas com indicação de valores 5, 6 e 7 na escala Likert), as dissertações defendidas atendem à demanda do PPGP profissional, tanto considerando a área de concentração como as linhas de pesquisa (item 2.1.1); as dissertações são alinhadas com os objetivos do programa e o perfil esperado do egresso (item 2.1.2), na visão de 80% dos respondentes; as dissertações, na percepção de 75% dos respondentes, são vinculadas aos projetos de pesquisa, em especial, aos cadastrados pelo

orientador na Universidade e no programa (item 2.1.3); e, por fim, para 80% da amostra, as dissertações atendem a demanda da organização receptora do resultado da pesquisa (item 2.1.3).

Na segunda dimensão do quesito 2, “Formação”, no item 2.2.1, a ampla maioria dos respondentes 56% avalia positivamente (respostas 5, 6 e 7) a produção intelectual, de autoria simultânea de discentes e/ou egressos e docentes, publicado em periódicos internacionais. No item 2.2.2, 58% dos respondentes avaliam positivamente (respostas 5, 6 e 7) a produção intelectual, de discentes e/ou egressos do programa, na forma de artigos científicos oriundos das Dissertações, em periódicos de estratos elevados (Qualis CAPES superior a B2). Por fim, no último item da dimensão “Formação”, item 2.2.3, notamos uma indefinição, tendo em vista que, para 50% da amostra, existe uma avaliação positiva acerca da produção intelectual de discentes e/ou egressos do programa em periódicos de estratos elevados (Qualis CAPES superior a B2).

Ainda no quesito “Formação”, na sua terceira dimensão, notou-se avaliação positiva (mínimo de nota 5) para: o acompanhamento do destino, permanência e mobilidade dos egressos, empregabilidade, setor de atuação, inserção local, regional e nacional (para cerca de 48% da amostra); o acompanhamento dos impactos acadêmicos e/ou sociais dos egressos considerados como exemplares em termos da missão e perfil do programa (na visão de cerca de 52%); e a adequação dos procedimentos realizados de acompanhamento de egressos, incluindo o alcance deste trabalho, contemplando a inserção, permanência e mobilidade dos titulados em espaços profissionais públicos e privados (para aproximadamente 46%).

Na quarta dimensão do quesito “Formação”, observou-se uma avaliação positiva para os seguintes aspectos: Produção intelectual do programa produzida em periódicos com base na classificação Qualis (58% com avaliação superior a 5); Produção intelectual do programa veiculada em livros, capítulos de livros e verbetes, de acordo com o roteiro de classificação e a pontuação correspondente a cada estrato Qualis livros (67% com avaliação superior a 5); e Produção técnica/tecnológica com base nos critérios do Qualis Produção Técnica (58% com avaliação superior a 5). No entanto, 58% dos respondentes avaliam como uma fragilidade (notas inferiores a 4) a produção artística do programa produzida com base no documento Qualis Artístico/ Cultural.

Na quinta e última dimensão “Formação”, no item 2.5.1, a ampla maioria dos respondentes (aproximadamente 63%) avaliam positivamente (notas superiores a 5) a distribuição das atividades de orientação e carga horária em disciplinas pelo quadro de docentes do programa. Acerca da distribuição dos projetos de pesquisa, após o processo de seleção do programa, entre os docentes (item 2.5.2), 63% avaliam como satisfatória (notas superiores a 5).

E, quanto ao compartilhamento das disciplinas e projetos de pesquisa por mais de um docente, se possível, de áreas de atuação/formação diferentes, promovendo, assim, a formação interdisciplinar do discente (item 2.5.3), notou-se avaliação positiva (respostas com indicação de valores 5, 6 e 7 na

escala *Likert*) de aproximadamente 49% dos respondentes. Em relação à contribuição dos docentes permanentes para a graduação, quando aplicável, sem prejuízo de dedicação às atividades do PPGP (item 2.5.4), avaliaram como satisfatório, cerca de 68% aproximadamente (mínimo de nota 5), as contribuições dos docentes. No item 2.5.5, que versa sobre a orientação de trabalhos de bolsistas de extensão, iniciação científica ou tecnológica por docentes do programa, (respostas com indicação de valores igual ou acima de nota 5), avaliaram positivamente em aproximadamente 40%.

No que concerne ao envolvimento de docentes em atividades relacionadas ao mundo do trabalho e com a sociedade, em geral, devidamente vinculadas ao escopo do programa (item 2.5.6), a ampla maioria dos respondentes, cerca de 61% aproximadamente, avaliaram positivamente. No tocante ao envolvimento de docentes do PPGP em participação em consultorias, assessorias, comitês gestores, representações profissionais, atividades de extensão, dentre outros (item 2.5.7), avaliaram positivamente, aproximadamente cerca de 65% dos respondentes (respostas com indicação de valores 5, 6 e 7 na escala *Likert*). No último item (2.5.8), quanto às dissertações defendidas e aprovadas dentro do período de 24 meses, avaliaram positivamente aproximadamente cerca de 65% dos respondentes (respostas com valores iguais ou acima de 5).

1.4 Impacto na sociedade

No quesito 3, “Impacto na sociedade”, na primeira dimensão, notou-se que: para aproximadamente 72% dos respondentes (respostas com indicação de valores 5, 6 e 7 na escala *Likert*), existe um impacto e um caráter inovador da produção bibliográfica no PPGP (item 3.1.1); que há um impacto e um caráter inovador na produção técnica-tecnológica no PPGP (item 3.1.2), na visão de aproximadamente 70% dos respondentes; o impacto e caráter inovador da produção artístico-cultural no PPGP (item 3.1.3), é avaliado positivamente na concepção de aproximadamente 59% dos respondentes.

Na segunda dimensão do quesito 3, “Impacto na sociedade”, no item 3.2.1, a ampla maioria dos respondentes aproximadamente 86% avaliaram positivamente (respostas com indicação de valores igual ou acima de 5) o impacto social quanto a contribuição para o aprimoramento da gestão pública e social e a redução da dívida social ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais em diferentes escalas.

No item 3.2.2, aproximadamente 74% dos respondentes avaliaram positivamente (respostas com indicação de valores 5, 6 e 7) o impacto educacional, quanto a contribuição para a melhoria do ensino básico, técnico/profissional e superior, e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino. No item 3.2.3, aproximadamente 70% dos respondentes (valores iguais ou maiores que 5)

avaliaram positivamente o impacto tecnológico quanto à contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional.

No item 3.2.4, que versa sobre o impacto econômico quanto a contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta, aproximadamente 81% dos respondentes avaliaram de forma positiva (respostas com valores iguais ou acima de 5). No item 3.2.5, aproximadamente 58% dos respondentes avaliaram positivamente (respostas com indicação de valores 5, 6 e 7) quanto ao impacto sanitário sobre as contribuições para a gestão sanitária, bem como na formulação de políticas específicas da área da saúde.

No item 3.2.6, que versa sobre o impacto cultural quanto a contribuição para a formação de pessoas qualificadas para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento, aproximadamente 70% dos respondentes (valores de 5, 6 e 7) avaliaram positivamente. No item 3.2.7, avaliaram positivamente aproximadamente 58% dos respondentes quanto ao impacto artístico sobre as contribuições para a formação de pessoas qualificadas para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.

No quesito 8, ainda no âmbito dos impactos sociais, observa-se que 39,5% dos respondentes atribuíram o valor mais elevado à contribuição do Programa para a formação de profissionais. Junta-se a este percentual as respostas que indicaram a segunda melhor pontuação neste quesito, um total de 27,9% que também se mostraram satisfeitos indicando a segunda melhor pontuação sobre o tema. O bom desempenho no item impacto profissional revela que a formação no Programa possibilitou a introdução de mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional na qual atuam os discentes.

Quanto ao quesito 9, do impacto legal do Programa, observamos que o tema se apresenta de certa forma restrito aqueles que de fato tem interesse no aprimoramento de procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense. Por sua especificidade é notável que muitos respondentes indicaram desconhecer as informações para uma avaliação do item e, neste caso, temos um percentual de 20,9% que não soube responder. Na faixa dos que avaliaram o referido item os maiores percentuais foram registrados nos extratos mais positivos da avaliação (pontuação 7: 23,3% e pontuação 6: 30,2%), comprovando que de fato houve algum impacto nos seus procedimentos legais de trabalho.

Quanto ao impacto ambiental, registrado no quesito 10, observamos que este se equipara ao quesito de impacto social, pois ambos repercutiram positivamente em 34,9% das respostas com pontuação máxima. O impacto ambiental, portanto, vem sendo observado quando abordamos contribuição do Programa e sua repercussão, em termos de estudos e práticas para o equilíbrio e sustentabilidade ambiental, conservação dos ecossistemas, manejo e recuperação do meio ambiente, manutenção da biodiversidade, da natureza e dos povos e comunidades tradicionais.

Outros impactos pertinentes às características do Programa, tais como a atuação profissional dos egressos; a inserção, relevância e impacto de projetos de extensão; produtos, processos e serviços nas comunidades também foram analisados e tiveram reconhecimento. O quesito 11, que contempla outros impactos do programa, foi bem avaliado, com os mesmos 34,9% que caracterizaram a pontuação máxima dos impactos sociais e ambientais.

Na análise sobre a inserção social do Programa, iniciamos a consulta apresentando aos respondentes a avaliação quanto a participação de docentes como visitantes em Programas de IES ou centros de pesquisa estrangeiros ou organizações empresariais, governamentais e não-governamentais, incluindo aqueles de países em menor grau de desenvolvimento econômico, como os da África e da América Latina. Neste quesito, os resultados demonstram que há baixa participação ou reconhecimento desta participação, tendo em vista que a resposta “não sabe” foi a mais indicada (20,9%) em comparação a todas as categorias de respostas apresentadas. Daqueles que tinham informação a respeito e responderam à questão, 16,3% indicaram a pontuação mais baixa, correspondente ao valor 1. Tal resultado evidencia necessidade de aprimorar oportunidades de inserção dos docentes, por meio de parcerias, convênios, estratégias institucionais e estímulo ao pesquisador.

Outro aspecto relativo à inserção social do Programa é a existência de Docentes com estágio pós-doutoral em IES ou centros de pesquisa estrangeiros e/ou vinculadas a organizações empresariais e governamentais e não-governamentais. Assim como o item anterior, este quesito demonstrou o baixo impacto do programa na internacionalização, indicando a necessidade de um plano de inserção internacional, desenvolvido com a participação de docentes e discentes do Programa. A evidência está nos resultados que apontaram que 23,3% dos respondentes não têm conhecimento sobre o assunto, 18,6% indicaram a menor pontuação (valor 1).

Como resultado da baixa internacionalização do Programa os resultados sobre a recepção de professores visitantes ou pesquisadores estrangeiros ligados ao setor produtivo no quadriênio também são insatisfatórios e se existem, são desconhecidos dos respondentes que indicaram, num total de 23,3%, não saber sobre o assunto.

Um dos grandes benefícios da internacionalização é o intercâmbio de alunos com IES e outras instituições internacionais, porém, dada a realidade atual do Programa, este ainda é um requisito a ser melhorado, tendo em vista que a maioria das respostas apresentadas na auto-avaliação são referentes a menor pontuação (valor 1) ou a opção “não sabe”, ambas com percentual de 27,9%.

Consequentemente, sem a inserção internacional de docentes e discentes, a orientação de alunos de origem estrangeira, incluindo aqueles de países em menor grau de desenvolvimento econômico, como os da África e da América Latina é praticamente nula e desconhecida, com percentuais que orbitam entre a pontuação mais baixa (25,6%) e a opção de resposta “não sabe”

(23,3%). Este panorama inviabiliza os quesitos seguintes, da titulação de alunos em cotutela com outros países, dos intercâmbios envolvendo financiamentos/cooperações recíprocos entre parceiros, da participação de docentes em bancas no exterior e participação de professores e profissionais de referência de instituições estrangeiras em bancas do Programa, cujos resultados da auto-avaliação se repetem na inexpressividade de informações ou resultados concretos para avaliação dos respondentes. Devido a importância desses quesitos torna-se urgente um planejamento de curto, médio e longo prazo, que objetive a aceleração da internacionalização, numa visão que ultrapasse a ideia de simples mobilidade acadêmica, abrangendo assim o desenvolvimento de projetos cooperativos e acesso a bases tecnológicas mais sofisticadas.

Em que pese os resultados anteriores pouco expressivos, a Produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros se apresentou como quesito de bom desempenho, ao somar os resultados das três pontuações máximas (valores 5, 6 e 7), apesar do grande percentual de respostas “não sabe” (27,9%), evidenciando que existem oportunidades para que um futuro plano de ação altere tais resultados parciais do Programa. A produção conjunta revela que os docentes têm suas parcerias acadêmicas, possibilitando assim futuras oportunidades de estágio pós-doutoral, projetos de cooperação, intercâmbio, co-orientação e outras ações.

Tanto a participação em projetos de cooperação internacional como em editais internacionais foram quesitos de pouco alcance do programa, cuja liderança nas respostas ficou nos itens de pontuação mais baixa ou na inexistência de informação para responder. A internacionalização, como se observa, é urgente para o Programa e deve seguir, em conjunto com a IES, os processos de aceleração descritos e incentivados pela CAPES, quais sejam: Conhecimento e Compromisso, b) Implementação, c) Consolidação, e d) Internacionalização Plena.

No que se refere a Participação de docentes e discentes em eventos técnico/científicos de caráter internacional os resultados demonstram que existe participação desses grupos, em que pese a falta de informação a respeito, evidenciando que muitos aspectos relacionados a internacionalização podem estar subnotificados, ou serem desconhecidos dentro do Programa.

No Quesito 3, ainda sobre a internacionalização, observa-se que 30,2% responderam que “não sabe ou não se aplica” e 25,6% responderam como o valor 1, que indica que mais da metade dos respondentes não organizaram eventos internacionais, mesmo padrão observado nas perguntas sobre “prêmios de reconhecimento internacional” e financiamento internacional de atividade de pós-graduação. Este último item recebeu uma porcentagem maior de respostas 1, o que indica a necessidade de se criar estratégias de financiamento internacional do Programa, mediadas pela Assessoria Internacional da UFPI.

Sobre a participação em comitês editoriais em periódicos e em editoria de circulação de circulação internacional, o padrão de respostas se modifica, uma vez que 20,9% atribuíram o valor 6,

o que indica a relevância da participação dos membros do PPGP em redes internacionalizadas, sobretudo o corpo docente, padrão também observado nas publicações com inserção ou impacto internacional, totalizando 24% dos respondentes. Ainda assim, este é um quesito que precisa ser incentivado, sobretudo, envolvendo os discentes do curso.

Quanto à participação em convênios baseados em reciprocidade na forma de redes de pesquisa, é preciso reconhecer em que 30,7% dos respondentes (similar ao resultado encontrado no item anterior) aparecerem como internacionalizados (respostas com valor 5, 6 e 7), no entanto, é preciso reconhecer que 70,3% dos respondentes não participam de tais convênios, o que implica em limites da internacionalização do Programa de forma mais equilibrada entre os docentes e discentes do curso.

A necessidade de maior internacionalização fica mais evidente quando se pergunta sobre os profissionais de destaque no exterior. Existem destaques, mas isso não é percebido pela maior parte dos respondentes. Para ter mais reconhecimento internacional é preciso, sobretudo, dar as condições para que discentes e docentes possam se internacionalizar, pois se apenas uma pequena parte consegue é possível que isso dependa mais de esforços individuais do que de políticas institucionais que incentivem, de forma coletiva, que Programas de Pós-graduação e seus membros (docentes e discentes) tenham maior projeção internacional, por meio de suas pesquisas e de sua atuação profissional.

Para tanto, é preciso criar uma política mais vigorosa de incentivo ao pós-doutoramento (na pergunta 3.3 b2, observa-se uma percepção bastante negativa sobre os docentes com estágio pós-doutoral em IES ou centros de pesquisa nacionais e/ou vinculadas a organizações empresariais e governamentais). O pós-doutoramento é fundamental para que os professores se atualizem, se qualifiquem, criem e reforcem laços profissionais e de pesquisa com outros pesquisadores, instituições e centros de pesquisa.

Outro quesito observado pelos respondentes que precisa ser melhor trabalhado junto ao Programa é quanto à recepção de professores visitantes nacionais. No Programa não houve professores visitantes no quadriênio, resultado da ausência de Editais com tal fim. Por isso, apesar de ter respostas 6 e 7 (mais de 25%), o Programa não recebeu professor visitante no período. Para viabilizar tal política, é preciso de financiamento, criação de bolsas de professor visitante e, sobretudo, de editais específicos com o fim de atender às necessidades de um Programa Profissional, que demanda a participação de profissionais com experiência em pesquisa e também no campo da gestão pública.

Também não houve intercâmbio de alunos com IES nacionais e outras institucionais nacionais, apesar de no questionário, uma parte dos respondentes terem respondido com valores 6 e 7 (mais de 20%). A falta de financiamento também foi observada no item sobre intercâmbios e cooperações envolvendo parceiros regionais e nacionais.

Apesar da falta de financiamento, os professores conseguem se inserir nacionalmente. A percepção dos respondentes demonstra que mais de 50% (valores 5, 6 e 7) entendem que há participação de professores em bancas em instituições nacionais assim como professores de instituições nacionais participam de bancas do Programa. Esse padrão de resposta é similar ao da percepção da cooperação com pesquisadores nacionais.

No entanto, quando a pergunta inclui especificamente sobre a participação de docentes e de discentes/egressos em redes nacionais de pesquisa, há uma queda. Ainda assim, quase 50% possuem a percepção de há a participação. Quando se pergunta sobre a participação de discentes e de docentes em eventos científicos de caráter nacional, a porcentagem sobe de forma relevante, alcançando 60% de respostas com valores 5, 6 e 7. Ou seja, mesmo com pouco financiamento institucional, os docentes e discentes do Programa se esforçam para participar de eventos nacionais.

Valores altos quanto à participação de membros do Programa em eventos nacionais e regionais são bastante relevantes, no entanto, quando trata de prêmios de reconhecimento regionais e nacional, os valores caem. Cerca de 30% somente responderam com valores 5, 6 e 7. Em outras palavras, os respondentes entendem que os docentes e discentes participam de eventos nacionais, mas, ao mesmo tempo, não possuem a mesma relevância acadêmica. O reconhecimento por meio de prêmios somente é possível através de uma política de incentivo à produção acadêmica, para a construção de pesquisas de alto impacto social e acadêmico.

Tratando do quesito 3 intitulado “Impacto na sociedade” no que se refere a participação dos discentes egressos e docentes como conferencistas em congressos regionais e nacionais dos 43 respondentes, 20,9% consideram sua importância no quesito 6 que aproximasse na excelência. No que se refere à organização de eventos regionais e nacionais 23,3% dos respondentes consideram a proposta do programa de excelência no quesito máximo que é o de número 7.

Sobre os prêmios de reconhecimento regional e nacional apenas 9,3% dos respondentes consideram o quesito máximo e chamou atenção ao fato de 23,3% dos mesmos não saberem sobre essas ações no programa. No tópico seguinte, que menciona o financiamento regional e nacional de atividades de pós-graduação, novamente, chama atenção ao fato dos respondentes não saberem das ações com 20,9%, entretanto 9,3% reconhecem com quesito máximo o que leva a reflexão de que o programa precisa apenas potencializar suas divulgações para alcançar esse público.

Ainda analisando o indicador 3.3b “Inserção (local, regional, nacional) do programa” do quesito 3 “Impacto na sociedade”, no tópico participação de docentes permanentes e discentes/egressos como membros de comitês de agências de fomento e comissões municipais, estaduais, regionais e nacionais, 27,9% dos respondentes afirmaram que não se aplica. No tópico seguinte, participação de docentes permanentes como editores e como membros de corpo editorial de periódicos regionais e nacionais, 16,3% apontou o quesito 6 que aproximasse na excelência.

No que se refere à participação de docentes permanentes na gestão de entidades acadêmico-científicas e profissionais (associações científicas, academias brasileiras, conselhos, comissões nacionais e outros), 23,3% considera o quesito 7 de excelência e 9,3% reafirma a qualidade no quesito 6 que se aproxima ao da avaliação máxima. Sobre as ações de interiorização 27,9% dos respondentes afirmam que não se aplica o que leva a refletir sobre a melhoria de planejamento e ações desse quesito.

No que tange a participação em convênios baseados em reciprocidade na forma de redes de pesquisa, destino dos egressos, com indicadores de alunos que estão atuando em IES, em órgãos públicos, em programas de pós-graduação ou outras atividades profissionais de destaque regionais e nacionais, 14% pontua a avaliação máxima seguida de 18,6% que pontua o quesito 6 próximo a excelência.

Sobre as articulações com movimentos e organizações sociais do indicador, 23,3% dos respondentes afirmam que não se aplica seguido de 16,3% da pontuação 2 que indica ruim, assim, é possível analisar que o programa necessita aprimorar suas ações nesse viés. E, para finalizar as análises do indicador 3.3b “Inserção (local, regional, nacional) do programa”, no tópico, adoção de políticas de ações afirmativas 20,9% dos respondentes apontam excelência.

Ainda analisando o quesito 3, intitulado “Impacto na sociedade”, mas tratando do indicador 3.3c “Visibilidade do programa”, no tópico manutenção de uma página web atualizada do programa, com informações acessíveis e transparentes para o público em geral, contendo: apresentação da proposta, áreas de concentração, linhas de atuação, corpo docente, matriz curricular, regimento e editais de seleção. É verificada a disponibilização online das teses, dissertações ou equivalentes e percebe-se que 41,9% dos respondentes consideram a excelência do programa.

No tópico, os sítios da internet do programa disponibilizam informações em mais de um idioma, 23,3% afirmam que não se aplica e 18,6% considera péssimo e que leva a refletir sobre a urgência de ações que tragam resoluções para esse quesito do programa. E para finalizar o indicador 3.3b, no tópico, participação dos docentes do PPGP em atividades de entrevistas, premiações, participação em programas de TV e de rádio e diferentes mídias, redes sociais, promoção de eventos e participação em bancas e palestras nacionais e internacionais, assessorias e consultorias etc., 18,3% dos respondentes afirmam que não se aplica, entretanto 20,9% escolheu o quesito 6 que aproximasse da excelência o que novamente leva a reflexão de que o programa precisa apenas potencializar suas divulgações para alcançar esse público.

1.5 Satisfação geral

Tratando o item geral “Satisfação Docente/Discente/Servidor técnico”, sobre a qualidade como um todo do PPGP, 27,9% dos 43 respondentes apontaram o quesito 7, que representa excelência,

seguido do quesito 6 com 30,2%. Dessa feita, percebe-se uma tendência satisfatória (58,1%) sobre o Programa. Mesmo sendo um Programa novo, frente aos outros programas da UFPI, sua evolução está sendo perceptível e significativa para o incremento da qualidade de ensino superior e científica da UFPI. Por meio dessa análise, pode-se concluir que o programa, assim como toda gestão, precisa de ajustes para potencializar suas ações, minimizar fraquezas e potencializar as forças, tratar das ameaças e identificar oportunidades, mas que sua qualidade/excelência é evidenciada pela percepção dos segmentos entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise do eixo 1, “Programa”, pôde-se avaliar por meio do questionário as linhas de pesquisa, a coerência da formação acadêmica docente, combinada com a experiência prática e profissional, além da atuação científica dos docentes permanentes do PPGP, oportunidade em que se identificou avaliações significativamente positivas, demonstrando a qualidade do programa avaliado até o presente. Contudo, identificou-se, ainda, a necessidade de atualização e melhoria nas condições de infraestrutura de laboratórios, suporte indispensável ao adequado desenvolvimento das pesquisas dos docentes e discentes, assim como, adoção de estratégias mais eficazes que avance nas colaborações técnico-científicas e intercâmbios no âmbito do programa.

Percebeu-se, ainda, o necessário incremento no processo de divulgação dos objetivos, missão e modalidade do PPGP, bem como, de publicização mais ampla do PDU do PPGP no público do programa, tendo em vista os resultados medianos alcançados até o momento. Espera-se, com isso, que o PPGP, no próximo quadriênio, desenvolva e execute estratégias eficazes para enfrentar tais lacunas e avançar no processo de sua consolidação no âmbito dos programas de formação profissional, num período pós-pandemia da covid-19.

De uma forma geral, notou-se uma avaliação positiva no Quesito 2, “Formação”, tendo em vista que a grande maioria dos itens foram avaliados com notas superiores a 5, na escala Likert, por mais de 75% dos respondentes. No entanto, das dimensões avaliadas, o quesito 2 (produção intelectual) demanda maior atenção, uma vez que apresentou um nível de avaliação positivo em menor intensidade.

Em especial, a produção intelectual, de autoria simultânea de discentes e/ou egressos e docentes, publicado em periódicos internacionais (56% de avaliação positiva), de autoria de discentes e/ou egressos do programa, na forma de artigos científicos oriundos das Dissertações, em periódicos de estratos elevados (avaliação positiva de 58% dos respondentes) e de discentes e/ou egressos do programa em periódicos de estratos elevados (50% de avaliação positiva) são pontos a serem melhorados por parte do PPGP.

Ademais, neste eixo, aponta-se melhorias em relação ao incentivo do compartilhamento das disciplinas ofertadas por mais de um docente, assim como em relação ao incentivo de orientações, por parte dos docentes do Programa, a projetos de extensão e outras atividades de pesquisas.

De uma forma geral, o quesito 3, “Impacto na Sociedade”, trouxe importantes contribuições para a auto-avaliação do Programa, tendo em vista que descreveu de que forma se materializam os efeitos do Mestrado Profissional em Gestão Pública na esfera social. Com uma abordagem ampla nos âmbitos social, educacional, econômico, sanitário, cultural, artístico, profissional, legal e ambiental a auto-avaliação demonstrou que a formação no Programa possibilitou a introdução de mudanças na

forma como vem sendo exercida a profissão dos discentes, inclusive nos seus procedimentos legais de trabalho.

Os impactos de ordem social e ambiental foram bem reconhecidos e avaliados, entretanto, se percebeu a necessidade de maior compartilhamento de informações, haja visto que muitos respondentes deixaram de avaliar tal requisito por falta de informações, o que exige do Programa a criação de mecanismos de visibilidade das ações, da atuação de seus docentes, discentes e egressos.

Ainda, neste quesito, alguns aspectos trazem maiores destaques como o da internacionalização e o pós-doutoramento. De modo geral, pode-se perceber que se faz necessário criar estratégias de financiamento internacional, mediadas pela Assessoria Internacional da UFPI e, também, por meio da Pró-reitoria de Ensino de Pós-graduação da Instituição, assim como é preciso criar uma política mais vigorosa de incentivo ao pós-doutoramento de professores vinculados ao Programa. É por meio de estágio pós-doutorais que professores podem se atualizar, criar e fortalecer laços de pesquisa com outros pesquisas e instituições nacionais e internacionais. Sem bolsas de pesquisa, é possível que os docentes não tenham condições de realizar os estágios pós-doutorais, limitando o potencial de impacto da produção acadêmica e técnica do Programa.

Também é preciso de financiamento, por meio de editais específicos para este fim, com a finalidade de estimular a vinda de docentes visitantes por meio da concessão de bolsas que sejam atrativas para professores e pesquisadores que tenham *expertise* na área de gestão pública e possam contribuir com as pesquisas realizadas no Programa, envolvendo docentes e discentes.

No que diz respeito aos prêmios de reconhecimento regional e nacional e a participação dos docentes do PPGP em atividades de entrevistas, premiações, participação em programas de TV e de rádio e diferentes mídias, redes sociais, promoção de eventos e participação em bancas e palestras nacionais e internacionais, assessorias e consultorias dentre outros, sugere-se que o Programa potencialize a divulgação da importância da realização destas ações, bem como a importância do registro no currículo *lattes* e/ou *site*/rede social *Instagram* do Programa, tanto pelos discentes quanto pelos docentes, a fim de melhor avaliação na próxima autoavaliação do Programa.

Por fim, estima-se que as análises elencadas contribuirão para futuras ações que minimizem os efeitos das fragilidades e maximize as potencialidades, a fim de melhor nota na próxima avaliação quadrienal da CAPES. Ao passo que mudanças em prol das melhorias sugeridas favorecerão, por certo, na melhor qualidade do programa, bem como do seu processo de formação e no impacto na sociedade, corroborando, assim, para efetivar, ainda mais, a missão institucional da UFPI no sentido do ensino superior público de qualidade.



PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM GESTÃO
PÚBLICA- PPGP/UFPI